



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

MARIA DE LOURDES REIS CAMPOS

**INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO COMO ACOMPANHAMENTO
DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

GOIÂNIA
2025

MARIA DE LOURDES REIS CAMPOS

**INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO COMO ACOMPANHAMENTO
DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de fonoaudiologia da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás com requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profª Me. Sandra de Freitas Paniago Fernandes

GOIÂNIA

2025



**PUC
GOIÁS**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 28 dias do mês de junho de 2015, às 13 horas, em sessão pública na sala da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da PUC-GO, na presença da Banca Examinadora presidida pela Professora Dandira de Freitas Pinheiro Fernandes e composta pelos examinadores:

1. Lucy Jane Santos
2. Eliana Souza da Costa Marques

os (as) alunos (as):

Maria de Lourdes Reis Campos

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

Inventário Postage Operacionalizado como Acompanhamento de Desmameamento Infantil: Revisão Bibliográfica

como requisito curricular indispensável para integralização do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela Aprovação do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente aos(às) alunos(as) e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

[Assinatura]
Presidente da Banca Examinadora

[Assinatura]
Examinador 01

[Assinatura]
Examinador 02

Maria de Lourdes Reis Campos
Alunos(as)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO COMO ACOMPANHAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

OPERATIONALIZED PORTAGE INVENTORY AS A TOOL FOR MONITORING CHILD DEVELOPMENT

Maria de Lourdes Reis Campos¹

Sandra de Freitas Paniago Fernandes²

RESUMO: Introdução: Várias áreas são de extrema importância no desenvolvimento de uma criança, como linguagem, desenvolvimento motor, cognição, socialização e autonomia, esse itens representa um alicerce crucial no desenvolvimento integral da criança, particularmente nos primeiros anos de vida. Impulsionando várias habilidades cognitivas, sociais e a expressão de necessidades. **Objetivo:** Verificar e analisar os artigos que descrevem (IPO) e sua contribuição no acompanhamento infantil em diferentes estágios, visando auxiliar na identificação de potenciais atrasos ou dificuldades no desenvolvimento. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, com abordagem qualitativa sem recorte temporal. **Resultados:** Dos estudos analisados, 5 foram capazes de mostrar que o acompanhamento do desenvolvimento infantil por meio do Inventário Portage Operacionalizado pode sinalizar atrasos de linguagem em crianças de 0-6 anos de idade, resultando numa abordagem fonoaudiológica bem mais rápida e obtendo melhores resultados. **Conclusão:** O Inventário Portage Operacionalizado (IPO), é uma ferramenta fundamental para diversos profissionais que trabalham com desenvolvimento infantil. Este instrumento visa auxiliar na identificação e diagnóstico de atrasos no desenvolvimento, permitindo que os profissionais desenvolvam intervenções terapêuticas eficazes.

Palavras chaves: Linguagem. Marco do desenvolvimento. Inventário Portage Operacionalizado. Fonoaudiologia.

ABSTRACT: Introduction: Several domains are of critical importance in a child's development, such as language, motor skills, cognition, socialization, and autonomy. These aspects represent a fundamental foundation for the child's overall development, especially in the early years of life, enhancing various cognitive and social abilities, as well as the expression of needs **Objective:** To learn and understand the Operationalized Portage Inventory (OPI) and its contribution to monitoring child development at different stages, aiming to assist in identifying potential delays or difficulties, while considering social, biological, and contextual factors that influence this process. **Methodology:** This is a narrative literature review with a qualitative approach and no time frame restriction. **Results:** Among the studies analyzed, five were able to demonstrate that monitoring child development using the Operationalized Portage Inventory can indicate language delays in children aged 0–6 years, resulting in earlier speech-language intervention and improved outcomes. **Conclusion:** It is primarily the responsibility of professionals working with the OPI to carry out analyses and participate in the diagnostic process of any developmental delays, so that therapeutic rehabilitation can promote the development and habilitation of children.

Keywords: Language. Developmental milestones. Operationalized Portage Inventory speech-language pathology.

¹ Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

² Orientadora Prof^ª. Mestre da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

INTRODUÇÃO

Vários itens são de extrema importância no desenvolvimento de uma criança, como linguagem, desenvolvimento motor, cognição, socialização e autonomia, esses itens representam um alicerce crucial no desenvolvimento integral da criança, particularmente nos primeiros anos de vida. Estes funcionam como base para o crescimento cognitivo, a interação social, a expressão de necessidades e o florescimento da criatividade. As Diretrizes de Estimulação Precoce do Ministério da Saúde (2016) enfatizam a complexidade desse processo, influenciado por uma intrincada teia de fatores biológicos, genéticos e condições de saúde. A hereditariedade imprime características individuais na aprendizagem, enquanto fatores como doenças, deficiências nutricionais ou carências vitamínicas podem afetar de forma relevante, impactando negativamente no desenvolvimento da criança, especialmente até os três anos de idade.

O Instrumento Inventário Portage Operacionalizado (IPO) se baseia na identificação de várias habilidades ou ausência na criança e na construção de um plano individualizado de intervenção, focando no desenvolvimento de habilidades como linguagem, desenvolvimento motor, cognição, socialização, autocuidado, ao realizar avaliação criteriosa do desenvolvimento dessas habilidades, considerando as etapas descritas pelas as autoras.

A aplicação prática do Portage Operacionalizado, portanto, envolve uma avaliação sensível e abrangente do desenvolvimento, levando em consideração os aspectos biológicos, ambientais e o estágio de desenvolvimento da criança. É um processo colaborativo que envolve pais, educadores, fonoaudiólogos, psicólogos, equipe multiprofissional, todos trabalhando em conjunto para apoiar o desenvolvimento da criança e promover seu pleno potencial considerando que nos primeiros anos a criança amplia seu vocabulário até as formação de frases, o fonoaudiólogo será essencial na observação desta criança.

Nesse contexto de desenvolvimento, o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) emerge como ferramenta essencial para a avaliação sistemática. Originalmente criado nos Estados Unidos em 1969 por Bluma, Shearer, Frohman e Hilliard, o instrumento foi adaptado para a realidade brasileira em 2001 pelas professoras Ana Lúcia Rossinto Aiello e Lúcia Cavalcante de Albuquerque Williams, da Universidade Federal de São Carlos. Essa adaptação transformou o IPO de um simples guia de

treinamento em um completo sistema de avaliação do desenvolvimento infantil, abrangendo cinco áreas críticas: socialização, linguagem, autocuidados, cognição e desenvolvimento motor.

A operacionalização realizada pelas pesquisadoras brasileiras é caracterizada por uma detalhada especificação de 580 itens que permitem uma avaliação abrangente do desenvolvimento infantil, cada um com critérios claros de aplicação: definição do comportamento esperado, materiais necessários, condições de avaliação e parâmetros de desempenho. Essa estrutura meticulosa permite não apenas identificar atrasos no desenvolvimento, mas também planejar intervenções precisas. Um diferencial significativo do (IPO) é sua acessibilidade, podendo ser aplicado por profissionais de saúde, educadores e até mesmo por familiares, sempre com orientação adequada.

A abrangência do (IPO) supera outros instrumentos avaliativos por oferecer uma visão holística do desenvolvimento infantil. Sua capacidade de mapear múltiplas competências simultaneamente possibilita a criação de um perfil completo da criança, fundamental para intervenções precoces. Como destacam Santos (2018), a detecção tempestiva de desvios no desenvolvimento, seguida de intervenções especializadas, melhora expressivamente nos prognósticos a longo prazo. Na perspectiva da fonoaudiologia, essa abordagem é particularmente relevante, pois a linguagem e áreas motoras como da fala, representa não apenas um instrumento de comunicação, mas a base para aquisições cognitivas e sociais mais complexas (Silva & Almeida, 2020).

O trabalho das professoras Aiello e Williams (2001) ampliou consideravelmente as aplicações do IPO no Brasil, transformando-o em importante ferramenta para: (1) acompanhamento domiciliar de crianças com necessidades especiais; (2) formação de profissionais da saúde e educação; (3) pesquisa em desenvolvimento infantil; e (4) capacitação familiar. Sua metodologia rigorosa combina avaliação científica com práticas humanizadas, respeitando as individualidades de cada criança.

Neste contexto, vários profissionais podem aplicar o IPO, especialmente na avaliação da linguagem. Seu conhecimento especializado permite interpretar os resultados com maior profundidade, identificar nuances no desenvolvimento comunicativo e planejar intervenções personalizadas. A atuação fonoaudiológica baseada no IPO pode significar a diferença entre o diagnóstico tardio e a intervenção

precoce, entre a simples identificação de dificuldades e a elaboração de estratégias efetivas para superá-las.

Sua aplicação abrangente – desde o acompanhamento domiciliar até a formação de profissionais – reforça sua relevância no cenário brasileiro, especialmente quando alinhado à de estimulação precoce. Além disso, sua estrutura detalhada, com 580 itens avaliativos, oferece uma visão global do desenvolvimento infantil, tornando-o um instrumento valioso para fonoaudiólogos, profissionais da saúde, educadores e familiares.

O objetivo deste trabalho foi verificar e analisar os artigos que descrevem Inventário Portage Operacionalizado (IPO) e sua contribuição no acompanhamento infantil em diferentes estágios, visando auxiliar na identificação de potenciais atrasos ou dificuldades no desenvolvimento.

MÉTODO

Este estudo, baseado em revisão bibliográfica narrativa, explora a aplicação do Inventário Portage Operacional (IPO) no desenvolvimento infantil.

A revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos (Unesp, 2015).

A metodologia empregada envolveu uma busca em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como: "linguagem, marco do desenvolvimento, Inventário Portage Operacionalizado, fonoaudiologia".

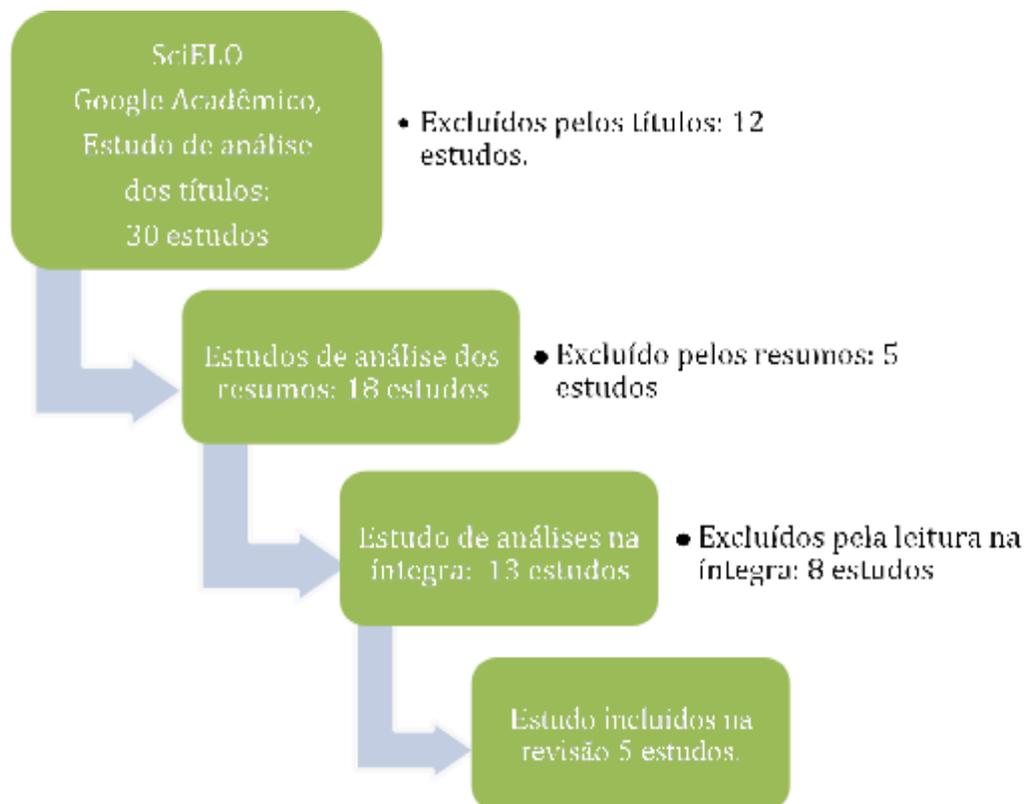
Os estudos selecionados foram analisados com base em critérios de inclusão, considerando a relevância para o tema central da pesquisa, artigos em português e inglês sem se restringir a data de publicação.

O processo de seleção envolveu quatro etapas: inicialmente, uma avaliação dos títulos; em seguida, uma análise dos resumos; e, por fim, a leitura completa dos artigos selecionados, garantindo a qualidade e a pertinência das informações utilizadas neste estudo.

Na quarta e última etapa, consistiu na extração de dados dos estudos incluídos, sendo eles: autores, ano de publicação, avaliações realizadas e os resultados obtidos pelos autores.

Estratégias de busca:

Figura 1: Fluxograma da busca e seleção dos estudos.



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora

Os dados coletados foram organizados mediante a aplicação da análise de conteúdo, sendo categorizados conforme os seguintes critérios analíticos: Título/autor/ano, Metodologia, Objetivos e Resultados. Essa organização metodológica permitiu uma abordagem estruturada e crítica do corpus de pesquisa, facilitando a interpretação das informações.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os artigos escolhidos para a revisão foram os que relatam sobre o uso do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) no desenvolvimento de crianças, pois, a partir da socialização, linguagem, cognição, e áreas motoras a criança consegue desenvolver habilidades como desenvolvimento de necessidades como aquisição de

vocabulário e estímulo à criatividade e interação social. Portanto, o resultado desse refinamento consolidou uma amostra final composta por 5 artigos científicos os quais foram organizados e analisados de forma detalhada, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Síntese do conteúdo dos 5 artigos selecionados para esta revisão.

Autor/Ano	Título	Método e Principais Resultados
Aiello, Ana Lúcia Rossito; Williams, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; 2021	Inventário Portage Operacionalizado (IPO): Revisão Sistemática	Revisão Sistemática O IPO mostrou-se versátil e aplicável a diferentes populações, incluindo crianças com deficiências, em vulnerabilidade social e com desenvolvimento típico; seu uso predominou em pesquisas descritivas, embora alguns estudos o tenham associado a intervenções práticas; A ausência de críticas ao instrumento sugere boa aceitação na literatura analisada, reforçando sua utilidade na avaliação do desenvolvimento infantil.
Almohalha, L; Pagnan, K. B. S; Santos, L. de S; 2021	O inventário portage operacionalizado na avaliação e no processo de intervenção precoce	Pesquisa de campo/ 30 crianças de 0-2 anos O IPO constatou que para as crianças de 0-1 ano que somente a área de estimulação estava desenvolvida e as demais áreas estavam em atrasos. As crianças de 1 - 2 anos somente a área de socialização estava desenvolvida, a cognição e linguagem estavam com itens desenvolvidos e não desenvolvidos; e o auto cuidado e motor estavam desenvolvidos ou em desenvolvimento.
Souza, D. de; 2020	Caracterização do desenvolvimento infantil entre crianças de 0 a 6 anos em situação de acolhimento e em situação familiar na cidade de Curitiba	Revisão de literatura. Foi observado que não houve diferença significativa nas áreas do desenvolvimento, e não apresenta diferenças significativas quanto ao estado civil dos pais nas crianças observadas de ambos os grupos (acolhida e não acolhida) nas áreas do desenvolvimento.
Prado, M. T. A; Fell, R. F; Salmazo, A. S; Gomes, G. C. C; Silva, M. S; Santos, S. M. T. dos; Fernani, D. C. G. L; 2012	Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças por meio do Inventário Portage Operacionalizado	Pesquisa de campo com participação de 15 crianças de 0-2 anos O IPO mostrou que as crianças do estudo apresentam desenvolvimento heterogêneo nas diferentes áreas avaliadas; A linguagem emerge como o domínio que demanda maior atenção e intervenção.

<p>Rodrigues, O. M. P. R; 2009</p>	<p>O inventário operacionalizado e o desenvolvimento de bebês</p>	<p>Pesquisa de campo com a participação de 217 bebês no primeiro ano de vida. O IPO mostrou que alguns fatores de risco como (prematividade, baixo peso, mães portadoras de HIV e mães adolescentes), podem ser a causa de atrasos significativos em bebês. Ainda que inconclusivos pela participação de crianças com saúde em boas condições, indicam importante análise tendo em vista os fatores de risco.</p>
---	---	---

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, (CAMPOS, M.L.R, 2025)

O Inventário Portage Operacionalizado (IPO) consolida-se como "um instrumento de capaz mensurar várias áreas do desenvolvimento infantil, incluindo linguagem, cognição, autocuidado, habilidades sociais e habilidades motoras, não sendo restrito a nenhuma profissão específica, mas pode ser utilizado por educadores, pais, psicólogos e fonoaudiólogos e outros. Com ele pode-se saber quais comportamentos são esperados para cada uma dessas áreas nas diferentes faixas etárias, conseguindo mapear atrasos.

O Inventário Portage Operacionalizado (IPO) é uma importante ferramenta para os fonoaudiólogos que não só identificam os possíveis atrasos, mas também na elaboração de planos individualizados de intervenção, e principalmente adaptando as necessidades da criança, abrangendo as cinco áreas do desenvolvimento de forma sistemática, oferecendo uma análise multidimensional que considera não apenas aspectos biológicos, mas também sociais e contextuais que influenciam o crescimento infantil. Como demonstrado neste trabalho, o IPO cumpre seu objetivo principal de fornecer subsídios para intervenções precoces, corroborando os achados sobre sua eficácia na identificação de atrasos desenvolvimentais.

1. Aspectos Positivos e Contribuições do IPO:

- **Avaliação Multidimensional**

Conforme destacado por Robles e Gil (2006), o (IPO) se destaca por avaliar cinco áreas fundamentais do desenvolvimento de forma integrada. Essa abordagem holística, considerada por Formiga (2004) como "uma das principais virtudes do instrumento", permite compreender como diferentes aspectos do desenvolvimento se relacionam.

- **Sensibilidade a Fatores Contextuais**

Os resultados deste estudo reforçam a sensibilidade do IPO a diferentes contextos de vida, conforme observado por Murta (2011) em sua pesquisa com crianças em situação de vulnerabilidade social. Como afirmam os autores, "o (IPO) demonstra capacidade de captar variações no desenvolvimento associadas a condições ambientais distintas" Murta (2011).

A análise dos artigos selecionados evidenciou ainda a sensibilidade do (IPO) às diferentes condições contextuais que influenciam o desenvolvimento infantil. Conforme demonstrado por Murta (2011), o instrumento é capaz de captar variações significativas no desenvolvimento associadas a fatores como situação de acolhimento institucional, condições socioeconômicas desfavoráveis e outras formas de vulnerabilidade social. Essa característica torna o IPO particularmente valioso para a realidade brasileira, onde as desigualdades sociais frequentemente se refletem em disparidades no desenvolvimento infantil.

- **Identificação Precoce de Atrasos**

A aplicação sistemática do (IPO) mostrou-se eficaz para detecção precoce, confirmando os achados de Lorenzo (2010) sobre sua utilidade no "período mais sensível do desenvolvimento infantil", até aos três anos de idade quando há mais plasticidade cerebral, e as possibilidades de intervenção são mais promissoras.

Os dados apresentados revelam que a aplicação sistemática do (IPO) possibilita a detecção precoce de desvios no desenvolvimento linguístico, fator crucial para o sucesso de intervenções fonoaudiológicas. Como observado por Menezes (2013), a precocidade na identificação de dificuldades está diretamente relacionada à eficácia das estratégias terapêuticas, especialmente quando consideramos a maior plasticidade cerebral característica dos primeiros anos de vida. Neste sentido, o (IPO) se mostra como uma ferramenta valiosa para profissionais comprometidos com a promoção do desenvolvimento infantil saudável.

2. Limitações e Desafios

Como alerta Brito (2009), "fatores contextuais complexos podem exigir complementação da avaliação com outros instrumentos", uma vez que o IPO, isoladamente, nem sempre capta toda a complexidade das situações de vulnerabilidade. A significativa variação no desenvolvimento típico, especialmente em diferentes contextos culturais, reforça a necessidade apontada por Taques e Rodrigues (2006) de "adequações nas normas de avaliação para contemplar a diversidade infantil".

Como destacado no manual do IPO, "a aplicação adequada requer formação específica" (WILLIAMS; AIELLO, 2001), aspecto crucial para garantir a validade dos resultados, especialmente em populações vulneráveis.

3. Implicações para Prática Profissional

No âmbito da prática profissional, os resultados desta revisão destacam três aplicações principais do IPO: (1) como ferramenta para intervenções personalizadas, conforme destacado por Sousa et al. (2013); (2) como instrumento de trabalho multidisciplinar, na linha do que propõem Rossi et al. (2009); e (3) como recurso para orientação familiar, conforme demonstrado por Peres (2004). Essa tríplice aplicação reforça o potencial do IPO como elemento integrador de diferentes saberes e práticas em prol do desenvolvimento infantil saudável.

- **Intervenções Personalizadas**

Os dados do IPO permitem intervenções individualizadas, confirmando a assertiva de Sousa et al. (2013) de que "o instrumento fornece subsídios valiosos para planejamento terapêutico".

- **Trabalho Multidisciplinar**

A importância da atuação integrada reforça a perspectiva de Rossi et al. (2009), para quem "o (IPO) serve como linguagem comum entre diferentes profissionais".

4. Orientação Familiar

Como observado por Peres (2004), "o (IPO) pode ser ferramenta valiosa na orientação familiar", promovendo práticas parentais mais adequadas.

Conforme evidenciado por Postalli et al. (2011), que "o (IPO) integra informações biológicas e psicossociais de maneira ímpar". No entanto, como alertam Rodrigues e Bolsoni-Silva (2011), "sua aplicação deve ser complementada por outros métodos avaliativos", especialmente em contextos complexos.

A combinação entre a objetividade do (IPO) e a subjetividade da experiência individual, defendida por Machado e Bello (2015) como "abordagem mais promissora", mostra-se particularmente relevante para populações vulneráveis, onde, conforme Gejão et al. (2009), "a identificação precoce pode alterar trajetórias desenvolvimentais".

No entanto, como alertado por Brito et al. (2009), é importante reconhecer que o IPO, embora abrangente, não deve ser utilizado como único parâmetro avaliativo. A complexidade do desenvolvimento humano, especialmente em contextos de vulnerabilidade, exige a complementação com outros instrumentos e, principalmente, uma escuta atenta às particularidades de cada criança e seu ambiente familiar e social. Essa perspectiva ecoa as recomendações de Rodrigues e Bolsoni-Silva (2011), que enfatizam a necessidade de abordagens integradas para uma compreensão verdadeiramente integral do desenvolvimento infantil.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa demonstrou de forma contundente que o objetivo da pesquisa foi alcançado, mostrando a relevância do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) como ferramenta fundamental para a avaliação do desenvolvimento infantil, especialmente no que tange à identificação precoce de atrasos nas áreas de linguagem, cognição, motora, socialização e autonomia em crianças de 0 a 6 anos. Os resultados obtidos por meio da análise sistemática de cinco estudos científicos revelam que o IPO se consolida como um instrumento versátil e abrangente, capaz de fornecer subsídios valiosos para a implementação de estratégias interventivas eficazes.

Sua aplicação sistemática e criteriosa, complementada por outros métodos avaliativos e contextualizada nas particularidades de cada criança, pode fazer a

diferença no processo de construção de trajetórias desenvolvimentais mais saudáveis e promissoras.

Neste sentido, o IPO se consolida não apenas como instrumento de avaliação, mas como ferramenta importante para fonoaudiologia e outros profissionais, com ampla aplicabilidade, mostrando sua relevância para sociedade e áreas acadêmicas, necessitando de mais pesquisas e novas abordagens para melhorar a prática clínica, capaz de contribuir para a redução de desigualdades no desenvolvimento infantil e para a construção de um futuro mais equitativo para todas as crianças.

REFERÊNCIAS

B, A. M. W. et al. Adaptação transcultural do Inventário Portage Operacionalizado: análise preliminar. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 9, n. 1, p. 89-96, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/3rVq94JJ3VjY6qYXYFKvBZb/?format=pdf&lang=pt>

BLUMA, S.; SHEARER, M.; FROHMAN, A.; HILLIARD, J. **Portage Guide to Early Education**. Wisconsin: Cooperative Educational Service Agency, 1976.

Cavalcanti, A. (1983). **Inventário Portage Operacionalizado (IPO) para Avaliação Infantil**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/3rVq94JJ3VjY6qYXYFKvBZb/?lang=pt>

Conselho Nacional de Saúde. (2012). Resolução nº 466/12: **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em:

<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>

Forniga, C. K. et al. Aplicabilidade do Inventário Portage Operacionalizado em diferentes contextos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 10, n. 2, p. 41-52, 2004.

Garcia, P. R., Ferreira, M. C., & Andrade, L. P. (2017). **Desenvolvimento infantil como indicador de saúde e bem-estar: Uma revisão**. **Cadernos de Saúde Pública**, 33(9), 1-10. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf

Gerjão, M. G. et al. Intervenção precoce com o Inventário Portage: relato de caso. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 140-147, 2009.

Ministério da Educação. (2023). **Parâmetros Nacionais da Educação Infantil: Diretrizes Curriculares para o Desenvolvimento Infantil**. Brasília: MEC. Disponível em:

<https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>

Organização Mundial da Saúde. (2006). **Indicadores de Desenvolvimento Infantil: Um Guia para Profissionais de Saúde**. Genebra: OMS. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf

Santos, M. E., Costa, R. B., & Nogueira, P. (2018). **Identificação precoce de atrasos no desenvolvimento infantil: Ferramentas e estratégias**. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Infantil*, 24(2), 45-53. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180842812017000300014&script=sci_arttext&tlng=pt

Silva, R. M., & Almeida, J. C. (2020). **A importância da linguagem no desenvolvimento infantil: Uma perspectiva fonoaudiológica**. *Jornal de Fonoaudiologia Clínica e Pesquisa*, 15(1), 12-21. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/hLtYSnhwj7qzNq3b8fG7HCD/>

Lorenzo, C. S. et al. Identificação de pré-requisitos para leitura através do IPO. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 75-82, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/pcH4zwWVjBYLwyPXqGm3wFD/>

Machado, D. C.; BELLO, S. F. Avaliação multidimensional do desenvolvimento infantil: integrando abordagens. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 115-128, 2015. Disponível em:

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431892/2/Livro_Psicologia%20do%20Desenvolvimento.pdf

Menezes, C. B. et al. IPO como instrumento de triagem para atrasos no desenvolvimento. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 30-38, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fp/a/FhzPHjfxRhQZjsZDCs75QDP/?lang=pt>

Murta, S. G. et al. Avaliação do desenvolvimento em contextos de vulnerabilidade social. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 109-118, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/i/2011.v16n1/>

Peres, R. S. O uso do IPO na orientação familiar. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 21, n. 65, p. 54-61, 2004. Disponível em:

[https://www.academia.edu/35361747/Ensino Médio sujeitos políticas e práticas em discussão](https://www.academia.edu/35361747/Ensino_M%C3%A9dio_sujeitos_pol%C3%ADticas_e_pr%C3%A1ticas_em_discuss%C3%A3o)

Postalli, L. M. et al. Integração de dados biológicos e psicossociais na avaliação infantil. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 99-108, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/B4pmbPk7R4hqVLKWWcZLNvC/?format=pdf&lang=pt>

Robles, F. T.; GIL, M. S. C. Análise das propriedades psicométricas do IPO. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 450-458, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/prc/i/2006.v19n3/>

Rodrigues, O. M. P. R.; BOLSONI-SILVA, A. T. Limitações e potencialidades do IPO na prática clínica. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 73-82, 2011. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272024000100010

Rossi, T. M. F. et al. O IPO como ferramenta interdisciplinar. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 85-96, 2009. Disponível em:

<https://rbtcc.com.br/RBTCC>